A MARINHA IMPERIAL NEUTRALIZA AS FORTIFICAÇÕES DE TEBIQUARI*

A Marinha Imperial na Guerra do Paraguai não foi só Riachuelo

LUIZ EDMUNDO **BRÍGIDO** BITTENCOURT
Vice-Almirante (Refº)

SUMÁRIO

Antecedentes
O Tebiquari
O esclarecimento terrestre de 4 de junho
O apoio da Esquadra Imperial
O forçamento de Tebiquari e o bombardeio de San Fernando pela Esquadra Imperial
O bombardeio de Fortim pela Esquadra Imperial

ANTECEDENTES

Após três anos e meio da invasão paraguaia à Argentina e ao Brasil, as tropas aliadas, em **25 de julho de 1868**, entram em uma Humaitá abandonada, sufocada que foi pelo bloqueio imposto pela Marinha Imperial e pelas tropas de Caxias.

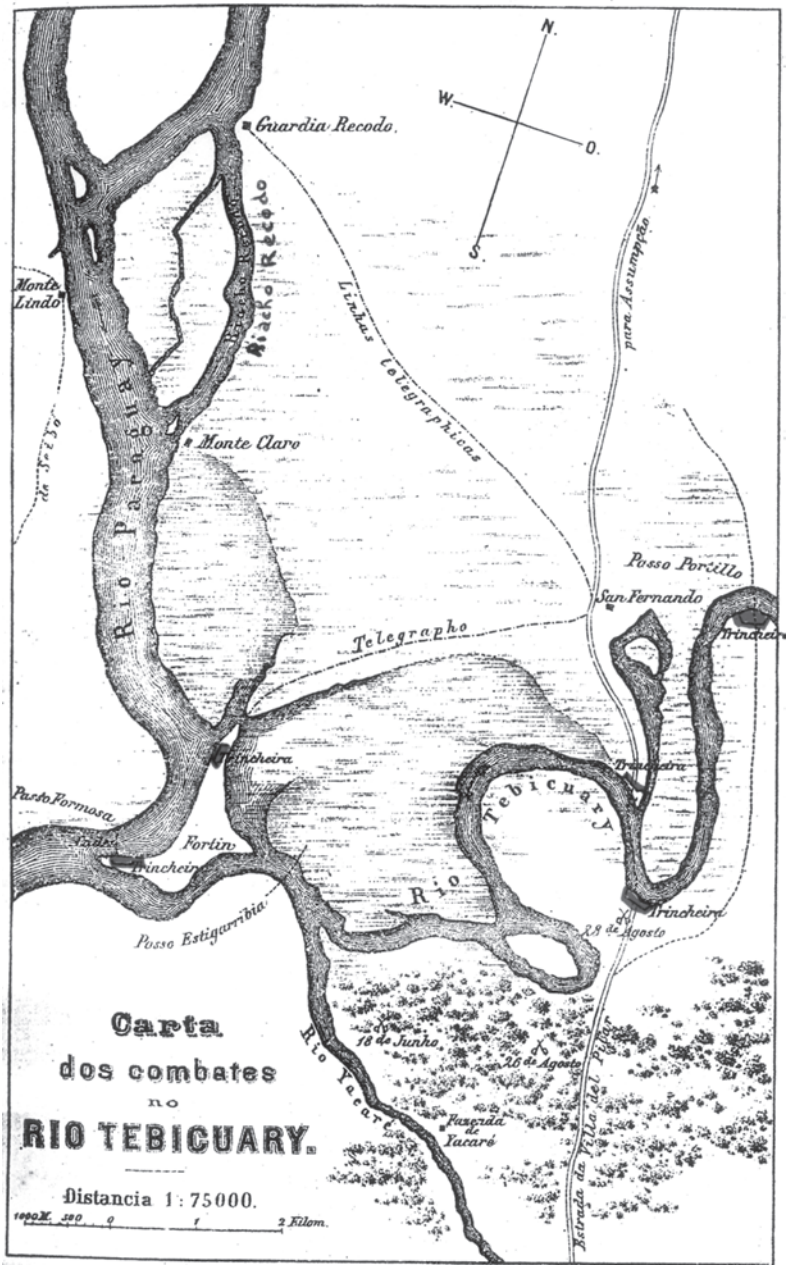
Conquistado o grande baluarte inimigo, as tropas prosseguem para o norte rumo a

* N.A.: Este artigo baseia-se na magnífica obra *História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai*, em cinco volumes, com mais de 1.870 páginas, de autoria do General de Divisão Augusto Tasso Fragoso, editada em 1934 pela Imprensa do Estado-Maior do Exército, e inclui inúmeras outras informações contidas na bibliografia. Preferi não fazer paráfrases e abusar das transcrições para obter mais autenticidade nos relatos.

É também parte de um trabalho maior sobre as ações bélicas de toda a guerra, com o propósito de dar à massa da oficialidade uma visão geral, fácil de ser lida, ressaltando a participação da Marinha naqueles longos anos de beligerância, com a esperança de que os mais jovens se motivem para empreender novas pesquisas.

De CORRIENTES até TEBIQUARI

Rascunho feito pelo autor baseado em mapa de Fragoso – vol. IV, págs. 8/9 e outros.



A história da guerra da Tríplice Aliança e o Paraguai. Gen. Tasso Fragoso – Volume IV págs. 12/13

Assunção. Interpõe-se como primeiro obstáculo a travessia do Rio Tebiquari, em cuja foz, na Ilha de Fortim, os paraguaios construíram fortificações.

Coube à Marinha Imperial destruí-las para possibilitar a passagem de Caxias rumo ao norte.

Este artigo pretende contar como isso foi feito.

O TEBIQUARI

Na confluência do Tebiquari, o Rio Paraguai faz uma curva de 90º, criando condições favoráveis à defesa da posição, tal como em Curupaiti, Humaitá, Timbó e, mais tarde, Angustura.

"A largura do Tebiquari, na sua confluência com o Paraguai, mede cerca de 500 jardas, e o Paraguai... precisamente 330. A zona de confluência forma uma ilha de terra firme que se estende 2.000 jardas pelo Paraguai acima e 200 pelo Tebiquari. Conhecem-na sob a denominação de Fortim... todo terreno, quer do lado do Tebiquari quer do Paraguai, é um verdadeiro carriçal,* de modo que seria... materialmente impossível estabelecer baterias nas imediações para hostilizar Fortim."[1](Thompson)

A quatro milhas para dentro da Ilha do Fortim situa-se San Fernando, onde López se instalou com seu QG após ter deixado Humaitá.

Fortim tinha duas baterias: a da extremidade de jusante montava sete peças de oito polegadas e duas de calibre 32, e a de montante, distante 2.000 jardas, montava duas peças de 8 polegadas e três de calibre 32. Havia também uma bateria de dois obuseiros raiados de 32, na margem do Tebiquari, com o propósito de impedir qualquer desembarque dos aliados.

Todas as baterias eram guarnecidas por 300 homens.[2] (Thompson)

O ESCLARECIMENTO TERRESTRE DE 4 DE JUNHO**

Na tarde de **4 de junho de 1868**, o General João Manuel Mena Barreto partiu de Taií rumo ao norte com as seguintes instruções de Caxias: "...marchará pela estrada mais próxima da margem do Paraguai até a barra do Tebiquari... fará bater quaisquer forças inimigas que por aí encontrar... No caso de... ao chegar em Tebiquari não encontre ali o inimigo, fará passar alguns exploradores bem montados ao outro lado do rio, com o fim de saber notícias do exército de López... **Não consentirá V. Exa. que se queime ou destrua nenhuma propriedade que pertença a particulares**, mas fará queimar todos os ranchos... onde conste que se abriga o inimigo ou tenha ele os seus depósitos... **exortando as nossas tropas** que tanto vigor lhes cumpre ter com o inimigo enquanto combaterem, com humanidade com os vencidos"[3]. (Caxias)

À esquadra determinou que fizesse subir o rio quatro encouraçados para apoiar toda a operação terrestre.

J. M. Mena Barreto abalou de Taií com mil homens de cavalaria; mais tarde deveriam juntar-se a ele 400 argentinos.

Às 8 horas do **dia 6**, os brasileiros de Mena Barreto chegaram às proximidades do Passo da Posta sobre o riacho Jacaré, último obstáculo antes do Tebiquari. Uma patrulha encontrou o Passo da Posta e o da Estância (3 km a montante) guarnecidos por soldados

---

* N.A.: Carriçal – "Terreno cortado por profundas lagoas e atoleiros intercalados de bosques impenetráveis e espessos matagais de 3 metros de altura. Quando o rio cresce, o carriçal fica inteiramente coberto pelas águas, com poucas exceções. Quando o rio baixa, podem-se fazer veredas entre as lagoas" (Thompson)

** N.A.: Caxias continuava a pensar mais adiante. Humaitá só cairia a 25 daquele mês.

paraguaios, o que não aconteceu com o Passo das Ovelhas, outros 3 km acima.

Ao amanhecer do **dia** 7, os brasileiros atravessaram o Rio Jacaré no Passo das Ovelhas – 40 caçadores e 14 lanceiros em canoa e **200 homens a nado "armados de lança e montados em pelo", liderados pelos seus chefes, um tenente-coronel e dois majores**.[4] (Fragoso) Antes de chegarem à Fazenda Jacaré, foram atacados por "grossas colunas de infantaria e cavalaria ameaçando cortar-lhes a retirada".[5] (Fragoso) Bateram em retirada ordenada e cruzaram novamente o rio, protegidos pela artilharia que havia permanecido na margem esquerda.

Considerada cumprida a missão do reconhecimento, os brasileiros (agora com os argentinos) iniciaram o regresso às 15 horas do **dia 7**, chegando a Taií na noite do **dia 8**.

O APOIO DA ESQUADRA IMPERIAL

Às 6 horas do dia **5 de junho de 1868**, o chefe Delphim de Carvalho (Barão da Passagem), com seus navios *Bahia* (com o *Alagoas* a contrabordo) e *Barroso* (com o *Rio Grande*), suspendeu de Taií, chegando às proximidades da foz do Tebiquari às 17 horas, sem ter sido molestado. Fundeou um pouco abaixo daquele ponto.

De lá, foram observadas "novas e importantes fortificações estabelecidas na margem esquerda do Rio Paraguai"[6] (Parte do chefe Delphim). O *Alagoas* avançou para reconhecê-las melhor quando as bombardeou com alguns tiros. À noite, novo bombardeio, agora por todos os navios.

Ao amanhecer do **dia 6**, Delphim suspendeu com toda a divisão, aproximou-se e fez novo esclarecimento: "... na ponta acima da foz do Tebiquari, ..., tem uma bateria de mais duas peças de grosso calibre que fizeram fogo para os navios... O inimigo rompeu fogo logo que os navios se aproximaram de suas baterias... e verificou-se não haver correntes, torpedos ou outro qualquer obstáculo na ocasião...[Após o reconhecimento, toda a divisão assumiu posição e bombardeou] ativamente todo o dia e durante a noite até às 9 horas da manhã seguinte"[7]. (Parte do Chefe Delphim)

Assumido que a missão de reconhecimento e apoio tinha sido cumprida, todos regressaram a Taií, onde fundearam às 15h30 do **dia 10**.

O FORÇAMENTO DE TEBIQUARI E O BOMBARDEIO DE SAN FERNANDO PELA ESQUADRA IMPERIAL

Ainda antes da queda de Humaitá, a **21 de julho de 1868**, Caxias determinou que quatro encouraçados fossem "bombardear as novas posições do inimigo em San Fernando e aprisionar os navios que porventura se atravessassem nas imediações"[8]. (Fragoso)

O comandante da Divisão Avançada – Chefe Delphim, Barão da Passagem –, com os encouraçados *Bahia*, *Silvado*, *Cabral* e *Tamandaré* e os monitores *Piauí*, *Alagoas* e *Pará*, suspendeu às 15 horas daquele mesmo dia rio acima.

Em frente a Andaí, deixou o *Cabral*, o *Tamandaré* e o *Pará* com ordem para bombardear a bateria inimiga existente abaixo de Guaicuru e que importunava nossas tropas em luta no Chaco.

Os outros quatro navios fundearam em frente a Timbó e a bombardearam de 16 horas às 19h30. Às 21 horas chegaram a Taií.

Às 15 horas do **dia 23**, fundearam ao alcance dos canhões de Tebiquari. De imediato começaram a bombardear a posição inimiga, que respondeu ao fogo.

Para cumprir a sua missão – bombardear San Fernando –, os navios deveriam forçar as baterias de Tebiquari navegando por um canal estreito e tortuoso e, segundo informações, defendido por torpedos.

Cedo pela manhã do **dia 24**, o Barão da Passagem, dignificando o seu título, mais uma vez liderou um forçamento de passagem fortificada e navegou rio acima com o *Bahia* (com o *Alagoas* a contrabordo) e o *Silvado*. Logo que investiram pelo canal, foram recebidos com fogos cruzados e convergentes de todos os canhões paraguaios. Os brasileiros responderam com vigor e continuaram rio acima.

Um tiro feliz de grosso calibre acertou uma das arestas da torre de comando do *Bahia*, matando o prático, o Segundo-Tenente Luiz Repeto. O local ficou atulhado de escombros e cadáveres; o leme não pôde mais funcionar livremente. O prático Picardo, do *Alagoas*, passou para o *Bahia* e começou a manobrar o par de navios com as máquinas do encouraçado avariado.

Às 10 horas, o forçamento havia sido realizado com sucesso.

O Barão da Passagem continuou rio acima um pouco mais, até que descortinou o acampamento de San Fernando. Os três navios imediatamente iniciaram o bombardeio.

Com o *Bahia*, aquele chefe alcançou mais adiante o Arroio Recado, onde a grande distância foram avistados, através da mata espessa, as chaminés de dois vapores. Passagem mandou o *Alagoas* penetrar no arroio e destruir os vapores inimigos, porém avaria na maquina e falta de prático fizeram com que o ataque fosse cancelado.

Ainda no **dia 24**, os três navios desceram o rio, forçaram as baterias de Tebiquari novamente e fundearam junto aos que ficaram.

Às 12 horas do **dia 25**, Passagem suspendeu com todos os seus navios, e às 17 horas fundeou na embocadura da Lagoa Timbó, onde pernoitou.

Na manhã do **dia 26**, o *Rio Grande* penetrou na Lagoa Timbó por cerca de 18 km, em reconhecimento: nada foi encontrado de importância.

A divisão avançada chegou de volta a Taií às 17h30 do **dia 26**.

A descrição do ataque feita por Thompson é bem mais rica em detalhes:

"Chegaram na tarde de **23** [de julho] e a **24**, o *Bahia*, com um monitor atracado a seu contrabordo de boreste*, e o *Silvado* passam águas acima a todo vapor.

O rio era profundo em toda a largura, mas o canal se encontrava próximo à bateria.

Recolhemos um fragmento das chapas do *Bahia* de dez polegadas de espessura, o qual havia saltado para a terra devido à força do golpe!

Para assegurar-me de que uma bala de cada peça pegasse perpendicularmente as chapas dos navios, coloquei os canhões inteiramente retos para o rio, de maneira que cada um fizesse fogo sobre o vapor no momento de ele por ali passar... então retomaram o canal e **passaram a 18 jardas das peças**, recebendo todas as suas balas. A maior parte destas explodiram em mil pedaços, mas fizeram muitos danos; **recolhemos um fragmento das chapas do *Bahia* de dez polegadas de espessura, o qual havia saltado para a terra devido à força do golpe!** [e da proximidade do navio].

Um dos encouraçados passou quase todo um dia ao largo de Monte Lindo reparando suas avarias. Os outros dois bombardearam os vapores... que estavam no

* N.A.: Penso que Thompson se enganou. A prática até então era colocar o monitor a salvo dos tiros inimigos, portanto o monitor deveria estar atracado a contrabordo por bombordo do encouraçado.

Riacho Recodo... e o bombardeio não lhes causou qualquer avaria...

[Um pouco mais tarde], repentinamente, o vigia avisou que o inimigo voltava. Vinham a todo vapor e com a correnteza a seu favor, desenvolviam uma velocidade tal que apenas tivemos tempo para apontar corretamente os canhões e prepará-los para um só tiro. Apesar disso, cada peça acertou uma bala à queima-roupa... chegaram a cinco milhas abaixo, lá permanecendo por três dias para reparar as suas avarias antes de regressar a Taií.

Os encouraçados voltaram várias vezes para nos bombardear, mas não se atreveram a passar outra vez."[9]

O BOMBARDEIO DE FORTIM PELA ESQUADRA IMPERIAL

Atendendo ao pedido de colaboração da esquadra feito por Caxias, os monitores *Pará*, *Piauí* e *Rio Grande* neutralizaram a artilharia de Fortim no dia **29 de agosto**.

Thompson assim descreve as ações:

"... três encouraçados subiram o rio [Paraguai] e, depois de um reconhecimento minucioso, verificaram que somente permaneciam três peças velhas de 32, pois as demais haviam sido transportadas para Angustura; seus lugares estavam vazios, mas não parecia, porque em seu lugar estavam suas capas protetoras de couro. O Batalhão 18 permaneceu no forte, com suficiente número de artilheiros para operarem as três peças.

Os encouraçados se acercaram da costa tanto quanto lhes foi possível e, cercando a bateria, tanto pelo Tebiquari como pelo Paraguai, romperam fogo.

Os soldados estavam perfeitamente a coberto quando não manejavam as peças e por isso suas perdas foram muito pequenas; limitavam-se a fazer fogo sobre os encouraçados quando estes acabavam de disparar seus canhões, tendo tempo suficiente para voltar à carga antes que fizessem fogo novamente.

Isto se prolongou do dia **26 a 28**, quando Moreno [mais antigo de Fortim] recebeu ordem de retirar-se atirando ao rio as três peças; retirou-se durante a noite. Os encouraçados se surpreenderam muitíssimo quando perceberam, na manhã seguinte, que seus hóspedes haviam desaparecido."[10]

No **dia 31**, o Barão da Passagem penetrou no Tebiquari com o Encouraçado *Bahia* e os monitores *Alagoas* e *Ceará* atingindo Passo Real, onde deixou o trem de pontes do Exército que transportavam, o que facilitou, e muito, a faina da travessia das tropas.

Lá, encontrou-se com Caxias.

Na subida do rio, os navios tinham "atacado a artilharia de uma trincheira que os paraguaios tinham levantado, e ainda guarneciam, na margem direita em frente ao Passo Real"[11] (Fragoso), conseguindo "desmontar uma peça e saltar uma ponte suspensa sobre o fosso da mesma trincheira".[12] (Diário de Caxias)

Uma vez dominada a Ilha do Fortim, seguiu-se a travessia do rio pelas tropas de Caxias, sem oposição.

A Marinha Imperial havia cumprido o seu dever.

🗁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<GUERRAS> / Guerra do Paraguai ;

NOTAS

1. THOMPSON, George. *La Guerra del Paraguay*. Assuncion, Paraguai: [s.n.] 1869 (1ª edição em Buenos Aires), p. 180.
2. ib, p. 181.
3. CAXIAS in FRAGOSO, Augusto Tasso (General de Divisão) *História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai*, Rio de Janeiro, Brasil, Imprensa do Estado-Maior do Exército, 1934, v. III, p. 418 e 419.
4. FRAGOSO, ib, v. II. P. 321.
5. ib, v. III, p. 421.
6. DELFIM, Chefe (Barão da Passagem). Parte de, in FRAGOSO ib, v. III. P. 422.
7. ib, v. III, p. 423.
8. FRAGOSO, ib, v. III, p. 438.
9. THOMPSON, ib, p. 182.
10. ib, p. 193.
11. FRAGOSO, ib, v. IV, p. 19.
12. ib, ib.

BIBLIOGRAFIA

(1) FRAGOSO, Augusto Tasso (General de Divisão). *História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai*. Rio de Janeiro, Brasil: Imprensa do Estado-Maior do Exército, 1934 (5 volumes com 1.873 páginas).

(2) THOMPSON, George. *La Guerra del Paraguay*. Assuncion, Paraguay: [s.n.], 1869 (1ª edição em Buenos Aires), 266 páginas.